



Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 — ESPINHO
PELA PÁTRIA

SEMANARIO REGIONAL NACIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamim da Costa Dias

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR=R. 33, 486—ESPINHO

POR ESPINHO

ELIÇÃO PRESIDENCIAL

E no próximo domingo, 8 de Fevereiro, que o prestigioso nome do Sr. General Carmona vai ser, mais uma vez, submetido ao sufrágio do eleitorado português para o novo período presidencial.

Cidadão dotado de primorosas virtudes cívicas, militar distintíssimo, dos mais ilustres do nosso Exército, o sr. General Carmona, anuindo ao desejo da Nação para se manter na suprema magistratura da República, por mais alguns anos, presta, nesta hora difícil que a humanidade atravessa, incontestavelmente, um grande serviço à Pátria a juntar a tantos de que o povo português lhe é devedor.

Os eleitores do concelho de Espinho, cuja dedicação á situação chefiada por Carmona e Salazar se tem verificado nas eleições anteriores, não deixará, por certo, de no próximo domingo, acorrer ás urnas, com entusiasmo, a dar o seu voto sincero ao venerando cidadão que tanto tem prestigiado a Nação Portuguesa e que os interesses nacionais exigem que continue a ocupar o seu alto posto.

Açambarcamento

e especulação

Do nosso prestativo colega «O Comércio de Viveres» a seguirá informação:

Açambarcamento e espéculation

Como a imprensa diária já noticiou O Tribunal Militar Especial, de Lisboa, condenou há dias o sr. José Raul de Carvalho, com fábrica de refinação de açúcar no Largo do Intendente, em 60 contos de multa, 4 contos de imposto de justiça, 6 meses de desterro em Mafra com dois meses de prisão, seis meses de suspensão da industria e ainda eliminação do organismo corporativo de que fazia parte.

Era acusado de receber por fora da factura, importância superior ao preço da tabela.

A propósito desta grave penitência não podemos deixar de chamar a atenção dos nossos assinantes para o perigo que corre se não respeitarem estritamente os preços oficialmente estabelecidos.

N. da R.—Ao transcrevermos a citada local, temos a plena certeza de que para Espinho não é preciso chamar a atenção de ninguém, e apenas procedemos, como aquelas amas muito amigas dos seus irrequietos meninos, a quem, estão sempre a recomendar, tome cautela, não caia...

Venda de Pão

Transcrevemos também do nosso colega «O Comércio de Viveres» a seguinte informação:

Só podem vender pão sem licença as casas de pasto, restaurantes, cafés, hotéis ou casas de pensão, confeitearias e pastelarias, mas só para comer às refeições que se dêem nestes estabelecimentos.

A venda de pão nos restantes estabelecimentos comerciais só é permitida, como já temos informado, mediante licença da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas.

Esta licença custa 100\$00 para os povos com menos de 5.000 habitantes; 300\$00 para as localidades de 5.000 a 10.000, e 400\$00 para as restantes localidades.

Mas a licença de venda de pão para consumir fora dos estabelecimentos de mercearia ou outros só é concedida para localidades ou povos onde não haja padarias ou depósitos de pão regularmente montados.

Os que venderem pão sem licença incorrem em multa que se eleva a 5 vezes o custo desta ou seja de 500\$ e respectivos adicionais nas localidades com menos de 5.000 habitantes.

Farmacias

De serviço, hoje:

Farmácia Paiva

Durante a semana:
 2.ª feira—Farmácia Teixeira
 3.ª — — — Central
 4.ª — — Santos, Sac.
 5.ª — — — Paiva
 6.ª — — — Higiene
 Sábado—G. Farmácia de Espinho

Uma medida inexplicável

A C. P. suprime vários comboios com manifesto prejuízo de milhares de pessoas

Muito lamentável é que, não obstante a lição dos factos passados durante a guerra de 1914-18, os dirigentes da nossa principal empresa ferroviária não tenham promovido em devido tempo a electrificação das suas linhas e que hoje, envolvido o mundo em nova e sanguinolenta luta de exterminio e de destruição, se repitam no nosso País, agora como então, felizmente ainda afastado dos teatros das operações de guerra, os mesmos casos de falta de combustível e que sob esse pretexto a Companhia reduza o numero de comboios em circulação, estabelecendo uma anormalidade ferroviária que afecta grande numero de pessoas e concorre para o agravamento económico de muitas regiões do País.

A constatação de tal estado de coisas não pode, em boa verdade, abonar os créditos dos altos dirigentes da C. P. de após a grande guerra anterior.

Mas, deixemos considerações de ordem transcendente e que a outros compete com mais autoridade apreciar, e vamos ao que mais directamente interessa ao público e à região que nos compete defender.

A poucos dias da entrada em vigor de um novo horário que toda a gente supunha durar pelo menos alguns meses e que só daria lugar a outro mais em conformidade com as circunstâncias da ocasião, o público foi surpreendido com a supressão de vários comboios de passageiros sem que se encontre justificação plausível para uma medida tão radical quanto absurda.

A população de Espinho mantém com a capital do Norte um intercâmbio importante, um movimento intenso de passageiros do qual eram prova eloquente os numerosos comboios que circulavam entre as duas importantes localidades, sempre apinhados.

De repente, sem respeito por direitos adquiridos, sem se olhar aos interesses vitais dos milhares de pessoas que vivem em Espinho e povoações circunvizinhas, supri mem-se comboios que eram indispensáveis, deixando-se localidades que totalizam mais de 300.000 almas sem um comboio durante 9 horas, tal é o espaço que medeia entre o ultimo comboio da manhã (ás 8:33) e o primeiro da tarde (ás 17:32) que partem de Espinho para o Porto.

Não podemos deixar de fazer causa comum com o público prejudicado que comenta, muito acremente, tão lamentáveis medidas que parecem emandas de pessoas inexperientes que desconhecem em absoluto as necessidades do público que, de um instante para o outro, se vê privado de comodidades tradicionais à sombra das quais modelou a sua vida de forma a não poder modifiá-la com a mesma rapidez com que a Companhia modifica os seus horários.

O horário que no dia 27 entrou em vigor, no que respeita ao movimento entre Espinho e Porto, não pode manter-se, sob pena de se causar a ruína económica de muitas empresas e de alguns milhares de pessoas.

De esperar é, pois, que o bom senso esclareça o espírito dos srs. dirigentes da Companhia e que sejam restabelecidos alguns comboios, quer na ordem ascendente quer na descendente, que o movimento habitual plenamente justifique.

MÚSICA E MÚSICOS

As alusões feitas pelo nosso eventual e distinto colaborador, sr. engenheiro P. B. num dos numeros da «Defesa», do verão transacto, ao movimento musical contemporâneo, despertou em nós, que pela «divina arte» temos especial apreço, o desejo de saber mais alguma coisa sobre tão interessante assunto, e assim procuramos a oportunidade de estabelecer agradável palestra com o referido e ilustrado colaborador.

A falta de espaço com que vimos lutando não nos tem permitido transmitir a os nossos leitores o diálogo que estabelecemos com o sr. engenheiro P. B.

Mas, como o assunto é sempre oportuno, embora decorridos alguns meses, ele, não deixará na mesma de proporcionar aos que se interessam pelas coisas da Arte o prazer espiritual que a nós nos causou.

Fomos encontrar o sr. engenheiro P. B. a um recanto do «Bar Palácio» a saborear a sua chivena de café, e após os cumprimentos da praxe, logo inquirimos:

— Quais são as tendências técnicas e estéticas da música actual?

— Vencida com Debussy a influência Wagneriana, que por algum tempo entravou a natural evolução artística, logo os espíritos moços se lançaram fogosamente em busca de novos rumos. Dariens Milhand, Honegger, Poulenc, Auric, Taillefere e Durey, os «seis famosos revolucionários» franceses, são nomes que as gerações vindouras hão de forçosamente reter.

— A música contemporânea rompeu, então, bruscamente com o passado?

— Na natureza não há saltos — não os há também na História; porém, a «música do futuro» visionada e profetizada por Wagner cedeu o passo às escalas esotéricas às pluralidades tonais, às desarticulações melódicas, às ferocidades ritmicas, à linguagem breve, dura, incisiva dos Stravinsky e dos Schönberg. Foram, primeiro, as escalas por tons inteiros e as dissonâncias tonais; e, por último, a escrita dodecatônica e a construção original dos acordes dissonantes.

— Novos tempos, novos ideais...

— Com efeito, o novo ideal já não é a arte pela arte como no sec. XVIII, desde Bach até Mozart; já não é também o subjetivismo pessimista de Beethoven, isto é, a proclamação da própria dor; nem o objectivismo romântico, igualmente pessimista, do sec. XIX, desde Schumann até Berlioz, ou seja, a pintura da dor alheia — mas sim o realismo extreme e desconcertante que ou é a crua representação dos movimentos passionais ou a versão literal dos ruidos dum a fábrica em laboração. A técnica ao serviço destas ideias fará rir uma criança,

daqui a cem anos, mas hoje nos parece selvagem e francamente insuportável.

— Que papel desempenharam os Russos na evolução da Arte?

— A revolução debussista, inspirada no ideal estético da literatura de Mallarmé e Verlaine fôra precedida, entre os slavos, pela do célebre grupo dos «cinco» constituído por Barófim, Moussorgsky, César Cui, Balakireff e Rimsky-Korsakoff, só com a diferença de que estes meteram afoitamente pela senda entrevista por Chopin em pleno período romântico. Profundamente nacionalistas, preferiram beber a inspiração na fonte pura do folclore do seu país.

— E os nossos compositores?

— Os compositores da moderna geração em Portugal parecem, empenhados em seguir a escola francesa na técnica e a russa nas ideias; e, assim, temos visto, nos últimos vinte anos, temas de carácter folclórico tratados com todas as liberdades da mais arrojada técnica.

— Ainda há autores nacionais de feição conservadora. Como explica V. Ex. cia esse fenómeno?

— No nosso país é ainda muito grande a influência da velha escola italiana, pois com o nosso gosto e mentalidade se dá bem uma arte que tem na sua base o prazer do ouvido e a facilidade da compreensão. No mundo latino os Palestrina e os Respighi, isto é, os talentos contrários ao génio da raça, são fenómenos raros e singulares no sec. XVI e em pleno sec. XX. Não admira, então, que em Portugal também haja em nossos dias compositores dados a produzir pelos processos harmónicos tradicionais quase indiferentes às ouvidas dos Franceses e ao folclore dos Russos.

— São os «velhos do Restelo» comentários sorrindo.

— Não é bem assim. Esses compositores não podem ter a veleidade de sustar ou desvir o curso da revolução post-wagneriana, revolução essa que há de continuar inexoravelmente a bem da evolução da arte, mas sentem relutância em imitar todo e qualquer figurino que seja contrário à sua feição psicológica e ao seu temperamento meridional. De resto — reinatou levantando-se e dando por finda a entrevista — por mais que uns e outros queiram conservar-se fiéis a esta ou aquela escola, sempre o génio lusiada dará cumprido inconfundível às suas produções. E isto é o que mais interessa.

Café Nicola

A venda no «Café Chinéz»

Os melhores fósforos são os da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das
praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.

OIRO FINO...

Sinfonia de abertura...

E, especialmente, nas gentes que vivem entre cadeias de montanhas que vamos encontrar, de novo, o homem metido em si próprio, o homem que reduziu o enigma do infinito a uma simples crença, e a colocou ao canto da alma como um bô dão. Tradicionalista, página viva de antropologia, a sua atitude ante o mundo de hoje dir-se-á igual à dos seus maiores perante o mundo de ontem e de todos os dias que já se perderam no cinerário do tempo. Mas não é assim. Agora e logo, neste raciocílio, naquela falha, no desenrolar das ambições e dos intentos, descobre-se a força da evolução que o vai penetrando, hoje um pouco, amanhã mais, num trabalho lento de pia furando grano.

Pesquisar essa demorada metamorfose é entregarmo-nos a subtil análise. A's vezes, temos a sensação de encontrar algo da nossa personalidade de outrora, da personalidade de todos nós, como se uma antiga reminiscência ficasse, de súbito, em sombrio recanto do nosso espírito. Dir-se-á que encontramos, nesses homens, farrapos da vida de todos nós, que jorraram abandonados ao longo da interminável jornada, de geração para geração, de século para século, porque todos nós, um dia, teríamos sido assim. E surge, então, como um sentimento de pretérita fraternidade, que se projecta no presente, abrindo-se em compreensão e em amor. — Ferreira de Castro (Terra Fria, pôrtico).

A língua indígena...

O conhecimento da língua indígena é o melhor critério para a nacionalidade da literatura. Ele nos dá não só o verdadeiro estilo, como as imagens poéticas do selvagem, os modos do seu pensamento, as tendências do seu espírito, e até as menores particularidades da sua vida. E nessa fonte que deve beber o poeta brasileiro; é dela que há-de sair o verdadeiro poema nacional. José de Alencar (Iracema, pág. 206).

A guerra de ontem e a de hoje

E uma coisa bela a Armeria (de Madrid) e eu penso na guerra de ontem e na guerra de hoje. Não há dúvida que há um pouco de regressivo no progresso e nas almas. A guerra de ontem, peito ao sol, o braço contra o braço, adaga contra adaga, estoque contra estoque, guerra em campo descoberto, onde havia valentia e nobreza. A de hoje: canhões monstruosos que levam a morte à distância de leguas, gases, trinchérias, tanks, submarinos, líquidos incendiários. E dizem que o Homem progrediu, que o Homem se perfectibilizou. Vamos!... A Forja de Sampaio (A Avalanche, pág. 137).

Uma conclusão...

Usando de um artificio que ninguém me levará a mal, eu coneluo que à Batalha, ao Castelo da Pena e ao Museu dos Coches, que são os exemplares máximos do que é belo, estranho e raro, com que nós nos convermos para o supremo tesouro artístico do universo, se deve ajudar a obra de Columbano. — M. Telles Gomes (Cartas a Columbano, pág. 212).

Coisas boas!...

Sentir na face e nos cabelos a brisa refrigerante que passou por cima da águia enquanto se aspiram moladamente as narcóticas exalações de um bom cigarro da Havana, é uma das poucas coisas interamente boas que há neste mundo. — Almeida Garrett (Viagens na minha terra, pág. 12).

O homem...

Inteligência e querer fazer o que lhes apetece; domar as águas, animar o fogo; tornam em vergal o pedregal. Grande e maravilhoso demônio é o homem! — Aquilino Ribeiro (A batalha sem fim, pág. 264).

Girândola final...

Só há uma coisa nas obras humanas que tem em si mesmo a sua causa final: é a arte. — A. Heitor (Opúculos, Tomo II, pág. 321).

Pela cópia,

José Duarte.

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e na Tabacaria do Café Moderno.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:
Hoje, a senhorinha Amélia Alvaro de Lemos e o menino Alexandre Henrique, filho do sr. Delfim de Castro Lima;

— em 2, a sr.a D. Maria da Conceição Pinho Neves, esposa do sr. Fausto Neves, o sr. José Pereira de Jesus; a menina Maria Vitória, filha do sr. João Pinto Guimarães, e o sr. Henrique Miranda;

— em 3, o menino António, filho do sr. António Gomes do Couto;

— em 4, o sr. engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa e as meninas Judite e Maria Adelaide, filhas do sr. Francisco Valente Carvalha;

— em 5, a sr.a D. Raimunda Graziete Silva;

— em 6, os srs. Fernando Assis de Moura Rocha e Joaquim de Castro.

Bodas de Prata

No domingo transacto comemoraram as bodas de prata do seu casamento o nosso prezado amigo sr. Elísio Ferreira Baptista, considerado comerciante desta Vila, e sua dedicada esposa a sr.a D. Miquelina Baptista.

Por tal motivo, felicitámos o estimado casal, augurando-lhe as venturas a que fazem jus as suas belas qualidades morais.

Doentes

Vítima de um lamentável acidente, encontra-se enfermo, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Lopes da Silva Júnior, considerado empregado superior da fabrica nesta Vila, da Sociedade Comercial Tejo.

O seu rápido restabelecimento são os desejos de todos os seus amigos.

— Na Casa de Saúde de Espinho foi operado com sucesso, o simpático académico Napoleão Amorim Couto, filho do nosso amigo sr. Manuel Ferreira do Couto.

— Com um ataque de gripe, tem estado retido no leito o nosso prezado assinante e amigo sr. Eduardo de Albuquerque Quadros Corte Real.

— Com um ataque de reumatismo, encontra-se de cama o nosso prezado amigo sr. Carlos de Melo Sarrea, digno chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila.

Por causa do namorado...

Muita calma...
e paciência

Na passada 5.ª feira, na rua 16, às horas do jantar, envolveram-se em desordem 2 raparigas, companheiras da mesma fábrica, e... por causa do namorado (certamente das duas!!!)... dois, soquetes, e a muito antiga e tradicional puxadela de cabos.

Falta de preparação para a época presente: não vêm as donas de casa o que sofrem para arranjar um pouco de arroz ou de assucar? Os homens a quererem fosforos a 20 centavos e só os há a 52?

As meninas também tem de sentir a falta de mancões, que tão corajosamente partiram para defender as nossas possessões; mas nothing: não vale apenas barulho, ainda por cá há muitos velhos, que bem aproveitadinhos, podem surprender talvez até com vantagem, a falta do causador da desavença...

Sucata de chumbo

Comprase na fábrica de esmalte «Dragão», de Paços de Brandão.

Casa e Terreno

Esquina das ruas 22 e 37. Vendem-se. Falar Luso-Celulol-Espinho.

A BEM DA SAÚDE

Maneiras de matar ócios

Malefícios do orgulho profissional

Outros entretêm as horas vagas da esca, na pesca, no jôgo, colecionando selos, etc., etc.; eu, desde que, por volta dos 18 anos, comecei a reconhecer a inutilidade da vida sem saúde, preferi matar ócios lendo quantas obras podia obter, quer nacionais, quer estrangeiras, que tratasse de importissimo assunto.

Só me tenho a louvar pela inclinação, que, além do robustecimento físico, me proporcionou tantas e tantas horas de leitura agradável e útil.

Algumas das obras adquiridas são primores de conceito e literatura. Cito, por exemplo, o «Return to Nature» (Retorno à Natureza), verdadeira bíblia naturista, que se deve à pena brilhantíssima do grande Mestre Adolph Just. Não se cansa a gente de a ler!

Mais recentemente, para aprofundar conhecimentos, especializei-me, como é sabido, em Cultofisiopatia no «Macfadden Institute of Physical Culture». O curso desta instituição é o que existe de mais perfeito, de mais minucioso, de mais completo em Tratamentos Naturais.

Conhei nos Estados Unidos um bondosíssimo médico madeirense, extremoso pela família, e muito competente no seu mister. Algumas impressões trocamos sobre assuntos de saúde.

Sofria imenso com a doença de Bright (afecção renal também chamada nefrite). Notava-se no seu inteligente olhar uma tristeza perene. Julgava-se irremediavelmente perdido. E reconhecia a impotência de alopatia para o curar...

Mas teve sempre escrúpulos em manifestar-me desejos de experimentar o Naturismo na normalização da sua abalada saúde. Orgulho justificável. E eu, como é natural, corrompia em lhe lembrar o recurso. Já no leito onde se finou, desorientava por vezes o médico com perguntas inesperadas, de olhos fitos nos do colega, para que o não ludibriasse com más esperanças... como piedosamente se costuma fazer.

Numa destas ocasiões — naufrago a pretender agarrar a tábua salvadora — pediu ao colega que obtivesse, do Sá Couto, as obras naturistas que tratasse do seu caso. Não foi atendido. Não lho consentiu, desta vez, o orgulho profissional do médico assistente, que, sendo meu íntimo, me revelou mais tarde um dos últimos desejos do malogrado Dr. Álvaro Tertulino da Silva.

Não é a última hora, com o organismo extremamente drogado e combalido, que devemos abraçar o Naturismo.

O Tratamento Natural é sempre eficaz quando aplicado logo no inicio de qualquer sofrimento. É o aiado nos casos graves quando não há inutilização de qualquer o gão absolutamente essencial à vida. Como recurso «in extremis», quando nos encontramos à beira da sepultura, já os seus efeitos são problemáticos, embora se oparem, por vezes, mesmo em tais casos, curas surpreendentes.

(Num antecipado viver racional, preventivo de doenças, nem vale a pena falar... A vulgar inteligência humana... não alcança o valor de tais medidas... Só o acidente do sofrimento lhe fará lembrar a saúde!)

No «Return to Nature» estaria certamente a rehabilitação física daquele gentilíssimo médico se os seus preceitos — não tendo encontrado o irredutível antagonismo alopatia — houvessem sido aplicados a tempo.

Assim, foi mais uma vida, uma belíssima alma que se finou...

Manuel de Sá Couto.
Professor — Cultofisiópata — Ovar

MÚSICA REGIONAL

Conforme noticiamos, reuniu-se no sábado 24, à noite, na «Radio Renascença», do Porto, um concerto exclusivamente de composições de Espinho da autoria do maestro Fausto Neves, no qual tomaram parte um grupo de gentis meninas, alunas do Colégio de N. S. da Conceição, desta praia.

A primeira parte compõe-se de 4 numeros religiosos que foram: a «Suplicá à S. da Pás», «Pás do Senhor», «S. do Socorros» e, por ultimo, o poema místico — «Bem-Aventurança» — inspirado no imortal Sermão da Montanha que o Divino Mestre pregou aos seus discípulos.

A 1.ª parte deste sarau foi dedicada ao Ex.mo Sr. D. António de Castro Meyrelles, bispo do Porto.

A 2.ª parte, de música regional — foi em homenagem ao Ex.mo Sr. Dr. Augusto de Castro Soares, ilustre e querido presidente do nosso Municipio.

Acompanhou esta «Embaixada sonora» e de beleza artística, a Ex.ma Direcção do Colégio de N. S. da Conceição e outras senhoras desta praia.

Espinho pode orgulhar-se de possuir um notável folclore regional que já hoje é bem conhecido e apreciado pelo País.

Os nossos amigos e distintos elementos artísticos — Henrique Barbosa, Ilídio Neves e Alberto Lima, gentilmente tomaram parte nesta festa.

Os nossos parabens a todos.

Pão de Centeio

Experimentem este delicioso pão, fabricado com todo o esmero pela

Padaria SAMEIRO

Rua 18 n.º 784

junto ao Mercado Municipal

SOCIEDADE

Casamento

No dia 24 do passado mês efectuou-se no Porto, em casa do Ex.mo sr. José Maria Alves de Sá Tenreiro, o casamento do sr. Sebastião Albuquerque Corte Real Coutinho (Lagos), filho do nosso prezado amigo sr. Eduardo de Albuquerque Quadros Corte Real e de sua esposa a Ex.ma Sr. D. Olivia Adelaide Luis Ferreira Corte Real (Lagos), com a sr. D. Maria Amélia Alves de Sá Tenreiro, filha do sr. Manuel António Moreira, viúva do sr. Sr. D. Amélia Bastos de Sá Ferreira Alves.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva o sr. Capitão Meireles e sua Ex.ma esposa.

Em casa do irmão da noiva foi servido um delicado copo de água.

Partidas, chegadas, etc.

Com sua Ex.ma família, seguiu ontem para Aveiro, para onde transferiu a sua residência, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Guimarães, conceituado sócio da Sociedade de Vinhos «Scalabis, Limitada», com sede na referida cidadela.

Não é sem manifesto desgosto que os numerosos amigos da família Guimarães a vêm afastar desta terra após o agradável convívio de alguns anos, pois, mercê da lhança do seu trato e da sua fina educação, criou sólidas e duradouras amizades entre nós.

BRINDES

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias — fabricante do famoso Pimentão Moído «Flor do Perere» — e de outros artigos, recebemos dois calendários do corrente ano;

— Do sr. Gaspar Dias, negociante desta Vila, recebemos um calendário reclamando a tinta estilográfica «Lux», da qual é representante em Espinho;

— Da Tipografia Popular — oficina onde se imprime o nosso jornal, sita à Rua 33 n.º 486 — também recebemos dois lindos calendários do ano corrente.

— Os nossos agradecimentos a todos.

Leilão importante

Conforme o anuncio que na 3.ª página temos inserido, iniciou-se no passado domingo, o grande leilão do importante recheio da extinta Pensão Mimosa.

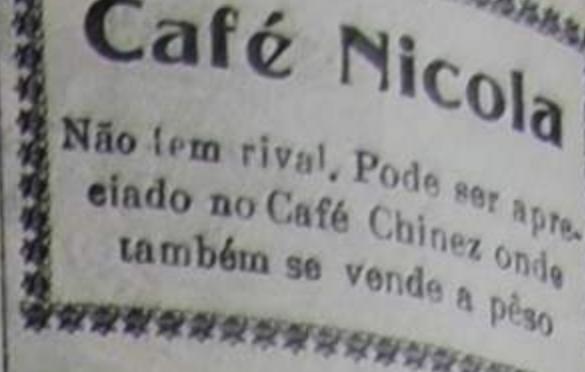
A concorrência foi numerosa, tendo-se vendido muitos lotes de objectos mas, devido ao seu grande numero, não pode ser leiloado senão cerca de um terço do que havia para leiloar. Por esse motivo, o proprietário da Casa Camisão, sr. Ernesto Pereira de Oliveira que adquiriu todo o recheio da grande Pensão, continuará hoje o leilão com grande sucesso começado no domingo transacto.

Assinantes de Silvalde

Conforme já noticiamos, a partir do próximo domingo, enviaremos para casa do nosso solícito correspondente em Silvalde, sr. José A. de Oliveira Carvalho, os jornais dos assinantes que queiram mandar procurá-los.

Dessa forma, todos os domingos os nossos prezados assinantes de Silvalde, poderão ter a «Defesa de Espinho».

Aguardamos que os interessados nos comuniquem que esta medida vai de encontro aos seus desejos.



Necrologia

D. Joana Rosa da Silva
Com 75 anos de idade, faleceu no dia 25 do corrente, nesta Vila, a sr. D. Joana Rosa da Silva, viúva do sr. Manuel António Moreira, falecido, proprietária do estabelecimento de louças denominado «Casa Primavera».

A finada era tia da sr. D. Adelaide Dias Tavares e do sr. António Tavares e Correia, e ha muitos anos que se achava estabelecida em Espinho onde gosava de geral estima.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com bastante concorrência, sendo o feretro, depois dos rezados na igreja matriz, transportado para o cemitério desta Vila, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Aos sobrinhos da extinta e demais família, apresentamos sentimentos pesados.

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

Grupo Aveiro—Coimbra

Nesta jornada há dos acontecimentos a notar: a vitória da Académica Coimbra (reservas) sobre a Sanjoanense e a pesadíssima derrota sofrida pelo Sp. Espinho perante a Ovarense. Nos restantes jogos o União Lamas venceu o União de Coimbra por 5-3 e o Anadia derrotou o Lusitania por 4-1. Eis a classificação actual:

	G. A. P.
A. D. Ovarense	11-1-4
As. Académica (R)	8-4-4
Anadia F. Club	5-2-3
União de Lamas	8-9-2
Lusitania F. C.	4-5-2
A. D. Sanjoanense	2-3-1
União de Coimbra	3-5-0
Sp. de Espinho	2-10-0

A. D. Ovarense—7
Sp. Espinho—0

O resultado obtido pelos ovarenses foi exagerado pois, normalmente e atendendo mesmo à «crise» do Sporting, é gratuita a indicação dada pelos números de hoje. No desenrolar do desafio, só uma atitude dos jogadores locais merece a acerbiade da critica. Referimos-nos à renúncia à luta por parte dos locais, quando as coisas corriam de feição para o adversário. A educação desportiva é infelizmente nula, apreciando-se muitas vezes êste abandono, contrário à ideia que todos deviam possuir do que consta a escolar no desporto. Não vemos mais motivos de critica, invencionalmente a muitos que se propagam adeptos sportingistas. E precisamente neste momento de crise que o Sporting precisa de apoio moral. Os verdadeiros adeptos—como os amigos—conhecem-se nos momentos em que a adversidade nos bate á porta. O que, quando tudo corre bem, serve para os premiar com lóas e grandes de retórica, serve agora para os tornar «capachos» de todos os «pé», alguns bem merecedores de «sapatos de ferreiro». Aus bons desportistas espinhenses deve pesar muito a baixa nível do Sporting. O seu entusiasmo terá, naturalmente, diminuído, mas eles não deixarão, certamente, de sentir que o Sporting pelo seu passado, e muito principalmente, pelo seu futuro, lhes merece a mesma dedicação.

Hoje no campo da Avenida Anadia—Sp. Espinho. Os adeptos e simpatizantes terão ocasião de demonstrar, com a sua presença, que esperam melhores resultados.

Queix em campo

Leixões S. C.—4
Ass. Académica—0

Mais um resultado normal, foi este, devido à diferença de classe entre os dois agrupamentos. O Leixões está a praticar excelente Queix, como o provou no anterior desafio bateado o Sport por 5-0. A Académica alinhou sem Abilio e só com 10 elementos. O seu comportamento em campo foi exemplar, sob todos os aspectos. O «gozo» de honra foi sobejamente merecido. Académica: Henrique; Claudio e Ferreira; Neves, Mendes e Lacerda; J. Oliveira, Higino, Jerónimo e Amparo. Produziram bom «trabalho». Lacerda, Higino, Neves e Jerónimo.

Hoje em Ramalde, Académica-Ramaldense.

Handebol

A Ass. Académica de Espinho inscreveu-se na Ass. de Handebol do Pérlo, e vai disputar o campeonato da II Divisão daquela cidade. É uma notícia agradável para os desportistas espinhenses, e uma demonstração da iniciativa que anima a actual gerência da Académica de Espinho. Felicidades.

TERRENOS

Vende-se, com diversas medições, bem localizados e com boas águas, em Espinho.

Falar com José Tavares de Oliveira—Rua 16—Espinho.

Jornais velhos
Vende-se. Nesta Redacção se informa.

HOJE-1 DE FEVEREIRO DE 1942

às 13 horas

CONTINUAÇÃO DO GRANDIOSO LEILÃO

DO RECHEIO DA
Grande Pensão Mimosa

Ernesto Pereira de Oliveira, proprietário da "Antiga Casa Camisão", tendo obtido o recheio da GRANDE PENSAO MIMOSA, desta Praia, continuará a leiloar todos os objectos que não foram leiloados no domingo transacto, no prédio da Rua 13, esquina da Rua 4, em frente dos terrenos destinados à futura Piscina de Espinho.

Entre outros, serão leiloados os seguintes:

Várias peças de mobiliário, entre as quais uma explêndida mobília de quarto, outra de sala de jantar; um balcão curvo em contraplacado; camas de madeira com os respectivos colchões; roupas de cama; louças de mesa e diversos metais; tapetes; um magnífico aspirador «ELECTROLUX»; um rádio PHILIPS, em perfeito estado; uma balança automática «AVERTY» (de pesar pessoas); 3 máquinas de escrever; um cofre de ferro estilo «Século XVII», 1 motor eléctrico com bomba, várias ferragens em bronze, tais como: dobradiças, fechaduras, puchadores, etc., livros e muitos outros artigos de difícil descrição.

Para este importante leilão chama-se a atenção, especialmente, dos proprietários de hoteis e pensões, assim como das boas donas de casa que ali poderão encontrar alguns ou muitos dos objectos de que necessitam.

Para qualquer esclarecimento queiram as pessoas interessadas dirigir-se ao proprietário da

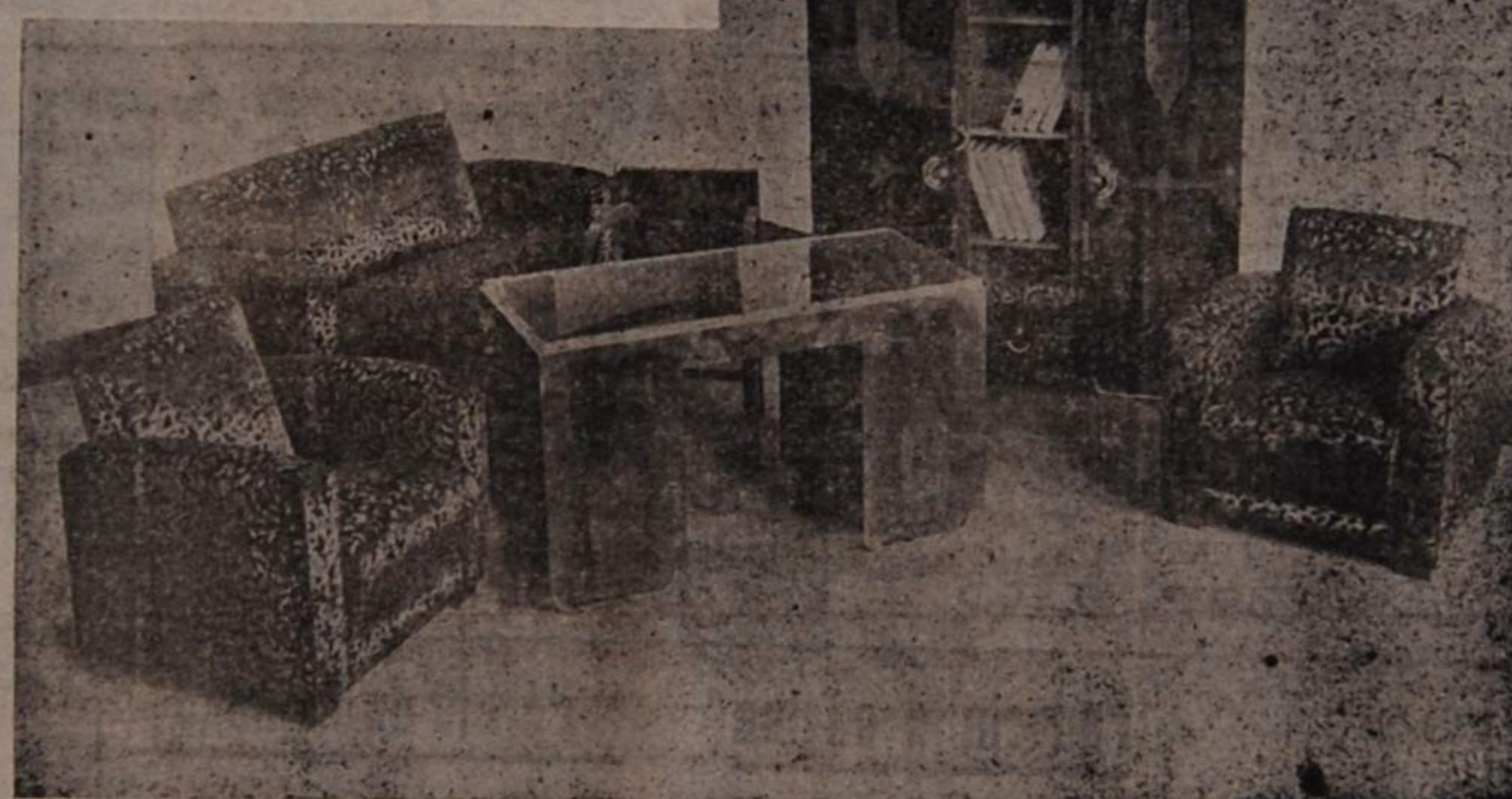
ANTIGA CASA CAMISÃO

Rua Dezenove

n.º 405

Telefone 93

Espinho



A Casa Camisão executa, com a maior perfeição, as mais modernas e artísticas mobiliarias
Uma mobília de escritório executada nas suas oficinas

ROUBOS

Segundo nos informam, tem-se verificado, ultimamente, alguns roubos tanto em estabelecimentos como em casas particulares.

Dada a insuficiencia de policiamento, tantas vezes por nós proclamada, mas que as autoridades locais não podem, por enquanto reforçar, a população de Espinho tem o recurso da Guarda Noturna para atenuar a possibilidade dos roubos mas é preciso que compreenda que não é com três guardas que se pode fazer um policiamento eficiente numa área como a da nossa Vila com cerca de 70 quilometros de ruas.

Ruas há que poderiam só por si sustentar um guarda nocturno, se os respectivos moradores quisessem contribuir com o necessário. Mas, quando assim não fosse, poder-se-iam agrupar algumas ruas constituindo uma área não muito grande mantendo um vigilante exclusivo. Dessa forma, os roubos tornar-se-iam menos possíveis sendo facilmente evitáveis.

Fernando Ferreira Soares
Advogado

Escrítorio na Praça Camões
Faria
Residência em Nogueira da Regedoura

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1941—Não têm rival

em prestaçao e em preços

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

PIANO

ZEITTER & WINKELMANA,

em estado de novo.

Vende a antiga casa CAMISÃO

Rua 19, n.º 405—telefone, 93

ESPINHO

ASSINANTES ATRAZADOS

Aos srs. assinantes que se acham atrasados no pagamento de suas assinaturas -pedimos o favor de se quitarem com este jornal, pois os encargos com que tem sido sobre carregadas as nossas despesas não são de molde a suportar quaisquer atrasos.

Use só fósforos da
FOSFOREIRA PORTUGUESA

CASA

Aluga-se, ao ano, a da Rua 19 n.º 272, 16da mobilada, 1.º e 2.º andar, quarto de banho, agua encanada, etc. Preço módico.

Falar na Rua 19 n.º 270—Espinho.

Casas

Alugam-se grandes e pequenas a preços módicos. Desenhos, apontamentos, esboços e vinhetas. Trata-se, na verdade, dumha publicação que honra Portugal.

Publicações

«Panorama»

Os numeros 5 e 6 da revista «Panorama»—a luxuosa edição de arte e de turismo do Secretariado da Propaganda Nacional — foram reunidos e postos à venda num só exemplar dedicado ao Norte. Trata-se de uma publicação notável, sem favor, rica de motivos artísticos e nacionais variados —uma publicação que dignifica a indústria gráfica do país e que, por isso mesmo, não precisa de adjetivos.

Este número do «Panorama» é colaborado num ritmo de diversidade literária, etnográfica e histórica, por Diogo de Macedo, Arão de Lacerda, Cardoso Marta, Carlos Queiroz, António Cruz, António de Navarro, António Batalha Reis, Augusto Piuto, Armando de Matos, etc. Tudo pessoas entendidas em matéria de História do Norte do país a qual já há muito dedicam o melhor do seu esforço.

Acrescenta-se a isto que «Panorama» continua a ter a melhor colaboração gráfica—através de fotografias, desenhos, apontamentos, esboços e vinhetas. Trata-se, na verdade, dumha publicação que honra Portugal.

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional

MARAVILHOSA DESCOBERTA PARA BRANQUEAR A PELE

QUE UM QUÍMICO FEZ POR UM FELIZ ACASO

Quando um químico parisiense procedia a experiências no seu laboratório, admirou-se do supredente efeito branqueante e suavizante produzido por um pouco de branco de oxigénios que, accidentalmente, lhe caía na mão. As escamas rugosas e as manchas da pele desapareciam, dando origem a uma nova epiderme fresca e clara, com uma estrutura branca e fina. Experimentado no rosto de numerosas senhoras, tornou-lhes a pele 3 a 5 tons mais branca e deu-lhe uma indescritível docura

aveludada semelhante à das partes delicadas do corpo, cuidadosamente protegidas.

Por exclusivo privilégio aquele branco de oxigénios encontra-se, agora, no Novo Creme Tokalon, Creme Branca (não gorduroso). Penetra, dissolve e faz desaparecer todos os pontos negros, fecha os poros dilatados e dá a vez um esplendor nunca obtido, até hoje, por outro qualquer produto de toilette ou de beleza. A pesar da adição do branco de oxigénios ao Novo Creme Tokalon, Creme Branca (não gorduroso) é empregado hoje mesmo e verifica os seus rápidos resultados. Garantimos o êxito, ou então, o dinheiro é restituído.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, escreva à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende sem demora.

CORRESPONDÊNCIAS

Paramos, 29-1-1942

Consta-nos de fonte segura, que os Serviços Municipalizados do Concelho vão ampliar a rede de iluminação pública na freguesia, beneficiando com essa melhoria e novo lugar da Praia. Esta parte da freguesia que por muitos anos esteve esquecida, tem, há um tempo para cá, progredido bastante, mercê do espírito bairrisco de certos contrarreiros.

Bem já esses paramenses!

A estrada Municipal, de acesso ao apeadeiro e aeródromo Internacional de Espinho (Paramos), encontra-se num estado deplorável. Não havendo alguém que se interesse por estes assuntos, pedimos a quem de direito, que previdencie nesse sentido. É estranho e de admirar, que uma via pública de suma importância para a freguesia e Concelho, como esta esteja assim desprezada. Mas ainda que justificação não hovesse, bastava ser a única via de comunicação com o porto de escala da carreira aérea, Lisboa-Londres, para estarmos melhor servidos.

ooooooooooooooo
Cine-Theatro Aliança
Apresenta, hoje, às 15 e 30 e 21 e 30 a deliciosa comédia musical com DEANNA DURBIM Robert Cummings, Mischa Auer e os endiabridos garotos BUTCH e BUDDY.

Desfile da Primavera

Tipografia Popular Espinho

(onde é composto e se imprime este semanário) aceita propostas para confeccionar outros jornais, para o que dispõe de uma excelente rotativa «Marinón».

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Coégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

A. TRINDADE, Sucr.Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos
Agente depositário de material CASARTE.

880, AVENIDA 8, 886

TELEFONE, 39

Caixa Postal n.º 4

ESPINHO

Praia de Espinho

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSEIO

Rua 14, 863 — Espinho

Pensão do Pôrto

DE José Monteiro de Lima

Avenida 8 (esquina da rua 25)

ESPINHO

Espíndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas. Preços modestos

Rua 19 N.os 207 a 301 — ESPINHO

Bernardo Francisco SerralvaMercearia, Cereais Farinhas, Toucinhos e Alimentos
Armazém e escritório: Rua 14 n.º 890 — ESPINHO

Telefone, 43

Telegrams: Bernardo, Serralva

Armazém de Mercearia

V. de JOAQUIM CARDOSO de Sá

Societário da Saboaria Atlântica

Ceraias, Semeias, Farinha, Toucinho e Azeite

RUA DESSSEIS, 791 a 796

Telefone N.º 26

Espinho

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE



LOUÇAS DE ALUMINIO

Porcelanas

Faianças

Vidros

Cristais

Biblos

Garrafões

Estatuaria

artísticas

Cham. Telef. 320

Rua 19 n.º 365

ESPINHO.

Rua 16 n.º 540

COLEGIO DE PEDRO NUNES**PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS**

Rua 14 n.º 815 — ESPINHO

Direcção de Eduarda Moraes

PADARIA E CONFETARIA MODELA

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

955, Rua 18, 957 — ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha fina das melhores fábricas

Secção de pastelaria, fogachas e caladinhos. Completado de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre ao público para ver como é feita a manipulação

|| Aceito e Higiene Distribuição ao Quarto

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

FÁBRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO**M. P. Moreira**

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» & «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora — Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67 — ESPINHO

DUARTE & C.º

463, R. 18 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, SACALHAU, CEREAL, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABARIA ATLÂNTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO — Telef. 16

Agencia de contribuintes**A Informadora**

Encarrega-se de todos os assuntos na Repartição de Finanças, Câmara, Instituto Nacional de Trabalho em Aveiro e Circunscrição Industrial do Porto.

Depositário da água do Craveiro

Distribuidor da «Gascidão»

Rua 16 — 595 — Rua 21 — 385 — ESPINHO —

Armazém de Mercearia, Farinhas e cereais

MARIO FORTUNI

Depósito de Açúcar, Toucinho e Grelha

Telles, 335 — Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol fofa azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Mecânica**“Pérola de Espinho”****DE FARIA & IRMÃO**

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiênico pelos mais modernos maquinismos. O Exmo. púncio deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação. Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16 — 231 — TELEFONE, 81 — ESPINHO

Manuel Augusto de Castro**Confeitaria e frutas**

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO:

RUA 19 — N.º 190

CONFETARIA IDEAL

Avenida 8 — (En frente à estação de Espinho-Praia

Telefone, 64 — ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bálos da Casa Saneiro, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

— Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933 — Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacaue.

Sede em Oleiros — Tel. 20 — P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.º L.º

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aqui que mais garantias oferece — Os melhores prémios do mercado —

AGENTES:

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.º

Pão fabricado segundo os processos técnicos higiénicos mais modernos de todas as qualidades

Especialidade em pão com fermento natural

Todos dias as Delícias das Vendas d'asturias

Distribuição ao domicílio

Sede: Rua 19, n.º 243 e 245 — Rua 62, n.º 691 — ESPINHO —

Henrique Balôna

Armazém de Vinhos, Aguardentes e Azeite na por junto.

Especialidade em vinhos de passas das melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 4077 — ESPINHO

**Pinho & Ferreira****ARMAZEM DE MERCEARIA**

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 883 a 887

Rua 27 n.º 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

Café Moderno

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido à chaveta e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites, ARMAZENISTAS

Armazéns e escritório:

Rua 23, 435 — RUA 18 — ESPINHO

Estima, Valente & C.º**FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA**

Especialidade em caixas para embalagem de figo

— Apimentadas e marcadas —

Telefone — ESPINHO, 28 — Telegramas — ESTIVALNR

Rua 18 n.º 4077 — ESPINHO

TIPOGRAFIA POPULAR**DE COSTA DIAS & SILVA**

Rua 33 n.º 433 — ESPINHO

Execução rápida e perfeita de trabalhos tipográficos em todos os géneros.

Jornais, Revistas, Livros, etc — Impressão a cores. Encadernações

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.º L.º

Garagem: R. 18 — Oficina: R. 57 — Telef. 44-6522

Construção e reparação de todas as indústrias e agrícolas. Frezagem de rotação

navegante e variados trabalhos fresados e soldados

Agentes de óleos e Gasolina da Atlantic, Motor Diesel e de pneus e Canáras de ar «Fish».

reparação de Automóveis, motores de Diesel e Semi-Diesel.